

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Resumo

Resumo: O presente estudo tem como objetivo identificar as pesquisas voltadas para o Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais no contexto escolar, mais especificamente na concepção do professor da Sala Comum. Constitui-se num levantamento da produção acadêmica dos pós-graduandos da área de Educação, no período de 2005 a 2013. A investigação teve como lócus específicos, as bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, nela investigou-se o Banco de Teses e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, na Associação Nacional de pós graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd e na Biblioteca Eletrônica Científica Online – SCIELO. Foram utilizados os mesmos descritores para todas as bases investigadas: Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recursos Multifuncionais, Sala de Recursos/Apoio. Como resultado final, obteve-se um total de 31 trabalhos: duas teses, 28 dissertações e um artigo, que suscitaram reflexões acerca do Atendimento Educacional Especializado no contexto escolar, sendo que destes apenas 11 referenciam este atendimento na concepção dos professores da Sala Comum.

Palavras-chave: Salas de recursos multifuncionais, atendimento educacional especializado e trabalho docente

Andréia Heiderscheidt Fuck
Prefeitura Municipal de Joinville
152.andreia@gmail.com

Introdução e Fundamentação Teórica

Nos últimos anos as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) passaram a ser destaque nas discussões referentes à Educação Especial principalmente no que diz respeito ao processo de escolarização das pessoas com deficiência na sala comum. Apesar de estas discussões terem se intensificado com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, com indicativos de que o Atendimento Especializado (AEE) não deveria substituir, mas complementar ou suplementar o ensino em classes comuns, assim como a Resolução nº 04/2009 do CNE que define as diretrizes do AEE, o processo de implementação das SRM teve início bem antes, com o Programa Educação Inclusiva – Direito à Diversidade (2003-2010) que possibilitou a formação de gestores e educadores nos municípios brasileiros, intensificando a relação entre a Secretaria de Educação Especial – SEESP e uma rede de municípios-pólo nos diferentes estados. Tanto é que em 2006 o Ministério da Educação – MEC, publicou o documento “Salas de Recursos Multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado com as seguintes definições”¹:

As Salas de Recursos Multifuncionais são espaços da escola onde se realiza o atendimento educacional especializado para alunos com necessidades educacionais especiais, por meio do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos pelos alunos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar. (MEC, 2006, p.13)

Na atualidade a responsabilidade pela execução deste programa é da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização Diversidade e Inclusão – SECADI, órgão que era responsável pelas políticas educacionais no Ministério da Educação voltadas para alfabetização e educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação do campo, escolar indígena, quilombola e educação para relações étnico-raciais. A antiga Secretaria de Educação Especial – SEESP, em 2011 foi extinta e suas

¹Esta definição foi retirada da Dissertação de Mestrado de Aline de Castro Delevati de 2012, pois a mesma não encontra-se mais no site do MEC, sendo que pertencia a antiga Secretaria de Educação Especial (SEESP) que foi extinta.

ações foram incorporadas à SECADI, que passou a ser responsável também pelas ações e programas voltados à educação especial e tem como objetivo:

Contribuir para o desenvolvimento inclusivo dos sistemas de ensino, voltado a valorização das diferenças e da diversidade, a promoção da educação inclusiva, dos direitos humanos e da sustentabilidade sócio-ambiental visando a efetivação de políticas públicas transversais e interssetoriais. (PORTAL MEC²)

Neste ano, 2014, ao entrar no Portal do MEC constatou-se que está disponível na SECADI um novo documento orientador “Programa Implantação das Salas de Recursos Multifuncionais” que apresenta novas definições:

As salas de recursos multifuncionais cumprem o propósito da organização de espaços, na própria escola comum, dotados de equipamentos, recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos que auxiliam na promoção da escolarização, eliminando barreiras que impedem a plena participação dos estudantes público alvo da educação especial, com autonomia e independência, no ambiente educacional e social. (MEC, 2014, p. 6)

Dados divulgados no portal do MEC, disponibilizados Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle – no SIMEC, informam que de 2005 a 2011 foram disponibilizadas em nível de Brasil 37.801 Salas de Recursos Multifuncionais e 1.500 quites³ de atualização. Destas 2.178 foram disponibilizadas para o Estado de Santa Catarina, lócus de nossa pesquisa, sendo que no município pesquisado foram 73 salas disponibilizadas e dois quites de atualização.

Conforme informações disponibilizadas pelo MEC/SECADI em contato eletrônico, via e-mail, em 2013 foram implantadas mais 4.000 salas, totalizando de 2005 a 2013 – 41.801 Salas de Recursos Multifuncionais a nível Nacional.

O Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais (MEC, 2013, p. 9), instituído pelo MEC/SECADI por meio da Portaria Ministerial nº 13/2007, integra o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE e o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite e objetiva:

² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>, Acesso em: 23 de janeiro de 2014.

³ Materiais entregues as salas já implantadas que foram acrescentados como sendo necessários para o bom funcionamento das SRM.

- a) Apoiar a organização da educação especial na perspectiva da educação inclusiva;
- b) Assegurar o pleno acesso dos estudantes público alvo da educação especial no ensino regular em igualdade de condições com os demais estudantes;
- c) Disponibilizar recursos pedagógicos e de acessibilidade às escolas regulares da rede pública de ensino;
- d) Promover o desenvolvimento profissional e a participação da comunidade escolar.

Para atingir tais objetivos, o MEC/SECADI realiza as seguintes ações:

- a) Aquisição dos recursos que compõem as salas;
- b) Informação sobre a disponibilização das salas e critérios adotados;
- c) Monitoramento da entrega e instalação dos itens às escolas;
- d) Orientação aos sistemas de ensino para a organização e oferta do AEE;
- e) Cadastro das escolas com sala de recursos multifuncionais implantadas;
- f) Promoção da formação continuada de professores para atuação no AEE;
- g) Publicação dos termos de Doação;
- h) Atualização das salas de recursos multifuncionais implantadas pelo Programa;
- i) Apoio financeiro, por meio do PDDE Escola Acessível, para adequação arquitetônica, tendo em vista a promoção de acessibilidade nas escolas, com salas implantadas (MEC, 2013, p. 9-10).

Conforme o Novo documento Norteador (2014) das SRM apresentado pela SECADI, no período de 2005 a 2012, a composição das Salas de Recursos Multifuncionais foi alterada, visando atender às demandas dos sistemas de ensino. A tipologia⁴ da sala é definida com base nos dados do Censo escolar, têm-se salas do tipo I e do tipo II, sala do Tipo II preferencialmente é destinada para as escolas onde há presença de alunos cegos.

As salas de recursos multifuncionais devem manter seu efetivo funcionamento, com oferta do AEE, aos estudantes público alvo da educação especial, matriculados em classes comuns do ensino regular, devidamente registrados no Censo Escolar MEC/INEP.

⁴ As informações referentes a tipologia das Salas de Recursos Multifuncionais estão disponíveis para consulta no portal do MEC/SECADI

Com base nos dados do Censo Escolar, o MEC/SECADI faz o planejamento de expansão do Programa, bem como de novas ações a serem disponibilizadas às escolas com salas de recursos multifuncionais, em efetivo funcionamento, tais como;

- **Atualização** das salas de recursos multifuncionais implantadas em escolas, que continuam apresentando matrículas de estudantes público alvo da educação especial;
- **Apoio Complementar** do Programa Escola Acessível e do Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial.
- **Visita Técnica** para verificação do funcionamento da sala de recursos multifuncionais, realizada por técnico do MEC/SECADI.
- **Informativos:** encaminhamento da Revista Inclusão e outras publicações pedagógicas do MEC/SECADI. (MEC, 2010, p. 20)

Baptista (2011, p.60) destaca que “entre os anos de 2005 e 2010, houve um grande investimento na sala de recurso como espaço prioritário para a oferta do atendimento educacional especializado, assim como ocorreu avanço no debate acerca das atribuições do professor que desenvolve esse trabalho”. Com base nestas discussões, este trabalho tem como objetivo conhecer as pesquisas que abordam a temática do Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais no contexto escolar, de forma específica este atendimento na concepção do professor da Sala Comum.

Percurso Metodológico

Os estudos de Baptista (2011) suscitaram o interesse em conhecer as pesquisas já realizadas nesta área, desta forma optou-se em fazer uma busca das produções científicas relacionadas à temática em discussão, que se constituiu numa síntese integrativa das produções acadêmicas, em forma de balanço das produções, realizado com o objetivo de identificar as pesquisas voltadas para o Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais no contexto escolar, mais especificamente na concepção do professor da Sala Comum.

A opção por este tipo de estudo fundamenta-se em André (2009), autora referência neste tipo de pesquisa, ela afirma que estes são estudos do tipo “estado do conhecimento”, síntese integrativa da produção acadêmica, favoráveis para revelar temáticas e metodologias priorizadas pelos pesquisadores em determinada área do

conhecimento, em um determinado período de tempo fornecendo importantes elementos para melhorar e aperfeiçoar as pesquisas.

Considerando os estudos já citados de Baptista (2011), e o documento Salas de Recursos Multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado (2006), optou-se por fazer um levantamento da produção acadêmica dos pós-graduandos da área de Educação, no período correspondente de 2005 a 2013⁵. Esta escolha justifica-se no sentido em que é neste período que as Salas de Recursos Multifuncionais são implantadas seguindo os objetivos da Resolução CNE/CP nº1/2001, “matricular todos os alunos, cabendo as escolas organizarem-se para o Atendimento Educacional Especializado” (BRASIL, 2010, p.13).

A investigação teve como lócus específicos, as bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, nela investigou-se o Banco de Teses e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. Ainda, almejando atingir os principais estudos dos pós-graduandos em Educação, realizou-se também a busca entre os trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalho – GT Educação Especial da Associação Nacional de pós graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, em virtude da sua representatividade em nível nacional, no que diz respeito a divulgação de estudos científicos em Educação e por fim na Biblioteca Eletrônica Científica Online – SCIELO, tendo em vista a importância acadêmica dos artigos publicados neste espaço.

A apresentação das teses, dissertações, artigos encontrados e selecionados foi feita a partir de cada base de dados investigada, explicando assim os critérios para a seleção. Ressalta-se que foram utilizados os mesmos descritores para todas as bases investigadas: *Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recursos Multifuncionais, Sala de Recursos/Apoio*.

⁵ Especificamente na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no Banco de Teses, o levantamento da produção acadêmica corresponde ao período de 2005 a 2012, pois 2013 não se encontra disponível para pesquisa.

Apresentação e Discussão dos resultados

No Banco de Teses da CAPES foram encontrados um total de 207 trabalhos, destes 26, abordavam a questão do Atendimento Educacional nas Salas de Recursos Multifuncionais no contexto escolar, mas apenas sete enfocavam este atendimento na concepção dos professores da Sala Comum, como mostra a Tabela.

Tabela 1 – Levantamento da produção acadêmica no Banco de Teses da Capes – CAPES – 2005/2012

Banco de Teses da CAPES								
Ano	Nível	Atendimento Educacional Especializado		Sala de Recursos Multifuncionais		Sala de Recursos/Apoio		Trabalhos por ano/Selecionados
		Expressão exata		Expressão exata		Expressão exata		
		Nº de Trabalhos	Trabalhos selecionados	Nº de Trabalhos	Trabalhos selecionados	Nº de Trabalhos	Trabalhos selecionados	
2012	Mest.	39	8	3	2	7	0	61/12
	Dout.	9	1	1	1	2	0	
2011	Mest.	30	3	9	2	6	0	51/5
	Dout.	4	0	1	0	1	0	
2010	Mest.	21	3	0	0	6	1	32/4
	Dout.	4	0	0	0	1	0	
2009	Mest.	4	1	2	0	9	2	17/03
	Dout.	0	0	0	0	2	0	
2008	Mest.	2	1	0	0	9	1	14/02
	Dout.	1	0	0	0	2	0	
2007	Mest.	1	0	0	0	10	0	13/0
	Dout.	0	0	0	0	2	0	

2006	Mest.	1	0	0	0	7	0	9/0
	Dout.	0	0	0	0	1	0	
2005	Mest.	0	0	0	0	8	0	10/0/
	Dout.	1	0	0	0	1	0	
Total		117	19	16	5	74	4	207/26
Total de trabalhos encontrados					207			
Total de trabalhos relacionados a temática					26			
Total de trabalhos relacionados ao AEE nas SRM na concepção do prof. da Sala comum					7			

Fonte: Banco de Teses da CAPES

O maior número de trabalhos encontrados pertence ao descritor *Atendimento Educacional Especializado*, o que está ligado à opção realizada de busca, a qual se iniciou no banco de dados com este descritor, por entender que os demais estão contidos dentro dele, desta forma, ao se fazer a busca com os outros descritores e constatar-se a duplicidade, este não era computado, cada trabalho foi contado apenas uma vez e em um único descritor, utilizando-se da ferramenta do Word (localizar) para ter certeza que havia apenas um trabalho de cada autor no arquivo em que os resumos foram salvos.

Constata-se, ainda que o maior número de trabalhos selecionados também se encontra no descritor *Atendimento Educacional Especializado*, especificamente nos três últimos anos de busca (2010, 2011, 2012), assim como, neste período é que são selecionados os trabalhos que tem relação direta com a temática da pesquisa.

Por meio da leitura dos resumos foi possível constatar que os trabalhos encontrados com o descritor, *Sala de Recursos/Apoio*, demonstram discussões referentes ao processo inicial de entendimento da Sala de Recursos Multifuncionais, suas funções, atribuições do professor deste atendimento, os alunos atendidos, deficiências, tendo como foco o professor especialista.

Com os mesmos descritores *Atendimento Educacional Especializado*, *Salas de Recursos Multifuncionais* e *Sala de Recursos/Apoio* realizou-se a busca na Biblioteca Digital

Brasileira de Teses e Dissertações –BDTD da CAPES. Neste local foi possível fazer a busca de 2005 a 2013, sendo que ao contrário do Banco de Teses da CAPES, estes dados já estavam disponíveis. Encontrou-se um total de 95 trabalhos relacionados à temática, porém apenas quatro foram selecionados por sua relação direta com as discussões da pesquisa.

O fato é que ao ler os resumos, paralelamente foi se construindo um quadro com os trabalhos relacionados diretamente ao tema da pesquisa e constatou-se que muitos dos trabalhos eram os mesmos que já haviam sido selecionados no Banco de teses da CAPES, no que se mantiveram apenas os trabalhos exclusivos neste banco de dados, conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 –Levantamento da produção acadêmica na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD– 2005/2013

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações –BDTD				
Anos	Nº de Trabalhos - Expressão pesquisada			
	Atendimento Educacional Especializado	Sala de Recursos Multifuncionais	Salas de Recursos/apoio	Total Trabalho/trabalhos selecionados
2013	16	7	14	37/3
2012	6	3	2	11/0
2011	9	1	5	15/0
2010	6	0	6	12/1
2009	1	1	4	6/0
2008	2	1	4	7/0
2007	0	0	3	3/0
2006	3	0	1	4/0
2005	0	0	0	0/0
Total	43	13	39	95/4

Fonte: Banco de Teses da BDTD

Observa-se um aumento nas pesquisas a partir de 2008, justamente o ano que marca a publicação da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que passa a regulamentar a Educação Especial. A partir de 2008 o número de pesquisas aumenta significativamente na área, conforme a tabela, tendo em vista que aumentam também os documentos e resoluções que passam a nortear este atendimento, assim como se ampliam em todo o país o número de salas implantadas nas escolas que fomentam a necessidade de discutir os rumos deste atendimento no contexto escolar.

Dando continuidade as buscas, o próximo passo foi procurar os trabalhos apresentados na ANPEd. Esta busca de início foi bastante intensiva, passando por diversos grupos de trabalho: GT 5 – Estado e Política Pública; GT 7 – Educação da criança de 0 – 6 anos; GT 8 – Formação de professores; GT 13 – Educação fundamental; GT 15 – Educação Especial; GT 18 – Educação de Pessoas Jovens e Adultas; GT 20 – Psicologia da Educação. Após esta varredura, sem sucesso, optou-se em pesquisar apenas no GT 15 – Educação Especial. Sendo que mesmo assim, como podemos observar na Tabela 3, foram poucos trabalhos encontrados.

Tabela 3– Levantamento da produção acadêmica na Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação –ANPEd– 2005/2013

ANPEd				
Anos	Nº de Trabalhos - Expressão pesquisada – GT – 15			
	Sala de Recursos Multifuncionais	Atendimento Educacional Especializado	Salas de recursos de Apoio	Total de Trabalho/Selecionados - Ano
2013	2	1	0	3/0
2012	0	3	0	3/0
2011	0	1	0	1/0
2010	0	0	0	0/0
2009	0	0	0	0/0
2008	0	0	0	0/0

2007	1	0	0	1/0
2006	0	0	3	3/1
2005	0	0	0	0/0
Total	3	5	0	8/1

Fonte: Banco de Teses da ANPEd

Dos oito trabalhos encontrados, o trabalho selecionado Tezzari (2006), merece destaque, pois sua temática se aproxima da presente pesquisa. Nele a autora discute a “Sala de integração e recursos (SIR) na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma análise de um serviço de apoio especializado”. Ainda que utilizando termos que atualmente estão superados, como “*integração*”, a autora dialoga com as questões referentes ao Atendimento Educacional Especializado e sua relação com a Sala de Aula Comum, com reflexões ainda bem presentes nas discussões atuais.

Para concluir a busca referente aos trabalhos científicos, recorreremos à Biblioteca Eletrônica Científica Online – SCIELO. Na primeira busca foram encontrados quatro trabalhos que pareciam aproximar-se dos temas, porém ao ler o resumo detalhadamente percebemos que estavam mais ligados a questão do atendimento e os tipos de deficiências atendidas sem estabelecer relação com o contexto escolar, como um todo.

Concluiu-se a busca nos bancos de dados com um total de 31 trabalhos, entre eles: duas teses, 28 dissertações e um artigo, que suscitaram reflexões acerca do Atendimento Educacional Especializado no contexto escolar, sendo que destes apenas 11 referenciam este atendimento na concepção dos professores da Sala Comum.

Considerações Finais

Deste universo de 31 trabalhos, destacam-se os diversos tipos de participantes, metodologias e abordagens teóricas, que contribuem com as discussões abordadas na presente pesquisa. Todavia, antes da apresentação destas discussões é importante elucidar que entre as temáticas discutidas nos 31 trabalhos, cinco tratam

especificamente das políticas relacionadas à inclusão e mais especificamente as políticas e documentos voltados à regulamentação do AEE nas SRM. Quatro trabalhos apresentam a questão específica do professor da Sala de Recursos Multifuncionais, discutindo, sua formação, suas funções e condições de trabalho. Dentre estas, estavam presentes em três trabalhos ainda o AEE nas SRM especificamente relacionado com a deficiência intelectual, em dois o estudo de caso com alunos com deficiência, mais dois trabalhos que tratavam de aspectos da educação inclusiva, relacionados à formação docente e a tecnologia assistiva, um trabalho de cada temática. Ficando 11 trabalhos com a temática específica relacionada ao AEE nas SRM na concepção dos professores da Sala Comum.

Em 19 pesquisas a abordagem metodológica dos trabalhos que compõem este levantamento foi denominada por seus autores como qualitativa, sendo que as outras 12 não fizeram esta especificação. No que se refere aos instrumentos de pesquisa aplicados, dentre aqueles referidos, encontram-se a entrevista semiestruturada (11), estudo de caso (5), análise documental (2), questionário (2), grupo focal (1), observação participante (1), pesquisa de campo (1). Em alguns trabalhos utilizou-se mais de um instrumento como: pesquisa colaborativa/ e ação colaborativa (2), observação e entrevista (2), grupo de estudo e entrevista (1), grupos focais e observação (1), grupo focal e entrevista semiestruturada (1) e apenas um trabalho não fez referência ao instrumento utilizado para a construção dos dados no resumo.

Quanto aos processos de análise de dados, 14 trabalhos não informaram qual o procedimento, 10 indicaram que a análise seria feita baseada no referencial teórico, cinco indicaram a análise de conteúdo e dois a análise do discurso.

Neste mesmo panorama, quanto à matriz epistemológica de sustentação das discussões, 17 estudos não fizeram referência em seus resumos, 11 explicaram detalhadamente a sua base epistemológica, sendo que destes, cinco apontaram os estudos de Vygotsky como base epistemológica, e apenas três não mencionaram suas epistemologias.

Com relação aos participantes da pesquisa a maioria dos trabalhos apresenta mais de um tipo de participante e apenas dois trabalhos foram especificados como sendo de

análise documental. Nove trabalhos indicaram como participantes os professores do Atendimento Educacional Especializado e os professores da Sala Comum, quatro indicaram estes dois participantes acrescentando os gestores, ficando com três sujeitos de pesquisa. Três trabalhos indicaram como participantes alunos com deficiência e professor da Sala de Recursos Multifuncionais, com o mesmo número, três, indicaram aluno com deficiência e professor da Sala Comum, apenas dois indicaram pesquisar somente o professor da SRM, os demais não especificaram detalhadamente os sujeitos colocando em seus resumos que iriam pesquisar a equipe escolar, bem como fazer estudo de caso envolvendo os alunos com deficiência e a escola.

Apresentado o panorama dos 31 trabalhos selecionados como tendo relação com a temática da pesquisa, fez-se uma última seleção, deixando apenas os que se aproximavam com tema o AEE nas SRM na concepção dos professores da Sala Comum. Estes trazem contribuições no que tange as similaridades dos objetivos propostos, bem como apontam considerações que fomentam as discussões a que se propõe esta pesquisa.

Embora as 11 pesquisas estejam inseridas nos 31 trabalhos já apresentados, torna-se importante apresentá-las de forma específica destacando os dissensos e consensos em relação ao Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais. No tocante aos objetivos dos trabalhos selecionados, seis apresentaram objetivos em comum, sendo cinco dissertações e um artigo. As autoras Zuqui (2013), Effgen (2011), Silva (2011), Bürkle (2010), Silva (2009), Tezzari (2006) objetivaram com suas pesquisas compreender a dinâmica da escolarização de alunos público alvo da Educação Especial com foco no Atendimento Educacional Especializado que envolve a Sala Comum e a Sala de Recursos Multifuncionais das escolas de redes municipais. Ressalta-se que o artigo selecionado neste grupo de trabalho é de 2006, cuja dissertação foi defendida em 2002, no que se conclui que a preocupação em discutir as questões referentes ao AEE nas SRM com o viés apresentado na política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva, iniciou-se antes da implantação das primeiras Salas de Recursos Multifuncionais e se mantém até hoje, devido à importância que esta temática suscita para a Educação Especial no contexto escolar.

Machado (2013) apresenta esta temática de forma mais abrangente, pois pretende conhecer o que o AEE, como nova perspectiva e prática da Educação Especial, provoca de mudanças nas percepções e atuações dos gestores e professores das escolas do município estudado. Rabelo (2012) e Bedaque (2012) apresentam à temática, com a proposta de um trabalho colaborativo e pretendem analisar o AEE, com atenção ao processo de colaboração entre o professor da Sala de Recursos Multifuncionais e o professor da Sala Comum. Ainda nesta perspectiva de aproximar SRM e Sala comum, Silva (2010) analisou os argumentos de professores de classes comuns para o encaminhamento de alunos para a SRM de modo a compreender os motivos e expectativas que o embasam.

De todos os trabalhos apresentados o que mais se aproximou da presente pesquisa foi o trabalho de Lago (2010) que teve como objetivo analisar a inclusão escolar no contexto de um município pólo a partir das concepções dos professores que atendem alunos com deficiência na sala de aula regular. A autora afirma que:

O que se percebe em estudos desta natureza em que os discursos e ações dos professores são considerados, é a lacuna existente entre o ideal instituído pelo governo e o real experimentado e vivido pelos que mais diretamente lidam com a implementação das políticas de Inclusão escolar: os professores das escolas regulares (LAGO, 2010, p.142).

Com a pretensão de superar estas lacunas, é que as pesquisas nos ajudam a encontrar os caminhos para efetivação deste atendimento, preocupando-se em consolidá-lo dentro dos objetivos ao qual foi idealizado. Não podemos esquecer que a escola enquanto instituição baseia-se em padrões e os estabelece e como nos diz Ozório (2010, p. 102) “o problema crucial é a insistência em fazer com que a escola seja um lugar de normais, (...) igualdade, um dos fundamentos da Educação Inclusiva, não é de forma alguma, tornar igual.”

Neste sentido, não basta garantir o Atendimento Educacional Especializado e delimitar o seu lugar, precisamos mexer nas estruturas materiais e humanas deste espaço. Rabelo (2012) e Effgen (2011) ao concluírem suas pesquisas afirmam que aprenderam que o espaço coletivo é fundamental para formação, trocas e negociações, que há educadores engajados em ensinar, mas nada disso ganha força, se não houver

políticas públicas que respondam a essas demandas e garantam condições de trabalho. Já Machado (2013) aponta o AEE como condição necessária para que o direito a educação de alunos da educação especial fosse garantido nas escolas e para que estas superem as práticas de segregação e de exclusão do passado. Embora, apenas isso não seja suficiente para provocar mudanças efetivas nas práticas escolares do ensino comum. No que concorda-se com Baptista (2011, p.61):

Restam muitas perguntas relativas aos direcionamentos das novas metas dirigidas aos serviços especializados: como compreender essa mudança? A quem se destina, de fato, o espaço pedagógico da sala de recursos? Como deve ser constituída essa sala, considerando que se trata de espaço escolar e de um dispositivo pedagógico? Que características deve ter o docente para atuar nessas salas? Quais são os pressupostos implicados na valorização da sala de recursos como o espaço prioritário para o apoio especializado aos alunos com deficiência? Quais são as metas para o trabalho docente nesses espaços e suas conexões com o ensino realizado nas salas comuns? São muitas as interrogações possíveis.

Para que as ações se concretizem na escola é determinante o papel do docente, pois são eles que assumem os alunos. No caso do professor da Sala Multifuncional, além do trabalho com o aluno, lhe é atribuída outra função, trabalhar com os professores das salas de aula comum que encaminham para o atendimento.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos de 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez. 2009.

BAPTISTA, C. R. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 17, n. spe1, Aug. 2011.

BEDAQUE, S. A. de P. **O Atendimento Educacional Especializado no processo de inclusão escolar, na rede municipal de ensino de Mossoró/RN**. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n.º 4, de 2 de outubro de 2009**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf> Acesso em: 6 març. 2013.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 2/2001**. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em: 6 març. 2013.

_____. **Portaria Normativa N° 13, de 24 de abril de 2007**, que dispõe sobre a criação do “Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais”.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008.

BÜRKLE, T. da S. **A Sala de Recursos como suporte à Educação Inclusiva no município do Rio de Janeiro: das propostas legais à prática cotidiana**. 2010. 147 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ.

DELEVATI, A. de C. **AEE: que atendimento é este? As configurações do atendimento educacional especializado na perspectiva da rede municipal de ensino de Gravataí/RS**. 2012. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS.

EFFGEN, A. P. S. **Educação Especial e currículo Escolar: possibilidades nas práticas pedagógicas cotidianas**. 2011. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

LAGO, D. C. **Reflexos da política nacional de inclusão escolar no município pólo de Vitória da Conquista/Bahia**. 2010. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos.

MACHADO, R. **O Atendimento Educacional Especializado (AEE) e sua repercussão na mudança das práticas pedagógicas, na perspectiva da educação inclusiva: um estudo sobre as escolas comuns da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC**. 2013. 185 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas .

RABELO, L. C. C. **Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar**. 2012. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos.

SILVA, M. de F. N. da . **Encaminhamento de alunos para salas de recursos: análise sobre os argumentos apresentados por professores da classe comum**. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo.

SILVA, F. G. da. **Inclusão Escolar de alunos com deficiência Intelectual: o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em discussão.** 2011. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

TEZZARI, M. L. "Sala de integração e recursos (SIR) na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: uma análise de um serviço de apoio especializado." **REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO 29 (2006).**

ZUQUI, F. S. **As salas de recursos multifuncionais/salas de recursos das escolas da Rede Municipal de Educação do município de São Mateus : itinerários e diversos olhares.** 2013. 231f. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

OSÓRIO, A. C. do N. Práticas Sociais, Culturais e Pedagógicas – Fragmentos de uma realidade Seletiva. In: MENDES, Eniceia Gonçalves, ALMEIDA, Maria Amelia (Org). **Das Margens ao Centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva.** São Paulo: Junqueira&Marin, 2010.